

**Análise Econômico-Financeira da Cooperativa de Crédito Sicredi Sudoeste MT/PA:
Indicadores Contábeis de 2021 a 2023**

**Economic and Financial Analysis of the Credit Union SICREDI Sudoeste MT/PA:
Accounting Indicators from 2021 to 2023**

**Análisis Económico-Financiero de la Cooperativa de Crédito Sicredi Sudoeste MT/PA:
Indicadores Contables de 2021 a 2023**

Recebido: 23/07/2025 | Revisado: 18/09/2025 | Aceito: 23/09/2025 | Publicado: 23/09/2025

DOI: 10.21680/2675-8512.2025v8n1ID40903

Erick Matheus Marques Borges | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil| E-mail:
marqueserick801@gmail.com

Ricardo Medeiros | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil| E-mail:
ricardo.medeiros@ufra.edu.br | Orcid: [0000-0002-8298-5039](https://orcid.org/0000-0002-8298-5039)

Fernando Rocha Palácios | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil| E-mail:
fernando.palacios@ufra.edu.br | Orcid: [0000-0002-9706-5083](https://orcid.org/0000-0002-9706-5083)

David Costa Correia Silva | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil| E-mail:
david.silva@ufra.edu.br | Orcid: [0000-0001-6061-6665](https://orcid.org/0000-0001-6061-6665)

Resumo

O cooperativismo de crédito desempenha um papel relevante no sistema financeiro por oferecer taxas diferenciadas, atenção na inclusão financeira e promoção do desenvolvimento econômico local. O objetivo deste estudo é analisar a situação econômico-financeira da Cooperativa de Crédito SICREDI Sudoeste MT/PA, utilizando demonstrativos contábeis dos anos de 2021, 2022 e 2023. Foram calculados indicadores de liquidez e solvência, capital, rentabilidade, eficiência e endividamento, incluindo encaixe voluntário, liquidez imediata, índice empréstimos/depósitos, entre outros. Em que pese alguns indicadores apresentarem leves declínios, os resultados gerais apontam uma boa situação financeira da cooperativa. A conclusão é de que a SICREDI Sudoeste MT/PA detém uma posição sólida e perspectivas futuras positivas.

Palavras-chave: Cooperativismo de crédito; análise financeira; indicadores contábeis.

Abstract

Credit Cooperatives play an important role in the financial system by offering differentiated rates, focusing on financial inclusion, and promoting local economic development. The objective of this study is to analyze the economic and financial situation of the Credit Union SICREDI Sudoeste MT/PA, using financial statements for the years 2021, 2022, and 2023. Indicators of liquidity and solvency, capital, profitability, efficiency, and indebtedness were calculated, including voluntary cash flow, immediate liquidity, loan/deposit ratio, among others. Although some indicators showed slight declines, the overall results indicate a good financial situation of the cooperative. The conclusion is that SICREDI Sudoeste MT/PA has a solid position and positive future prospects.

Keywords: Credit cooperatives; financial analysis; accounting indicators.

Resumen

Las cooperativas de crédito desempeñan un papel importante en el sistema financiero al ofrecer tasas diferenciadas, priorizar la inclusión financiera y promover el desarrollo económico local. El objetivo de este estudio es analizar la situación económica y financiera de la Cooperativa de Crédito SICREDI Sudoeste MT/PA, utilizando los estados financieros de los años 2021, 2022 y 2023. Se calcularon indicadores de liquidez y solvencia, capital, rentabilidad, eficiencia y endeudamiento, incluyendo el flujo de caja voluntario, la liquidez inmediata y la relación préstamo/depósito, entre otros. Si bien algunos indicadores mostraron ligeras disminuciones, los resultados generales indican una buena situación financiera de la cooperativa. Se concluye que SICREDI Sudoeste MT/PA mantiene una sólida posición y perspectivas de futuro positivas.

Palabras clave: Cooperativas de crédito; análisis financiero; indicadores contables.

INTRODUÇÃO

O cooperativismo ou a economia solidária é fundamentado em valores como ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (LEAL; RODRIGUES, 2018; VIANA; VALADARES, 2015). É um modelo socioeconômico baseado na colaboração mútua entre indivíduos que se unem voluntariamente para atender a necessidades e aspirações comuns, sejam elas econômicas, sociais ou culturais, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e gestão democrática (SALES, 2010; SINGER, 2002).

Ao contrário de empresas capitalistas tradicionais, onde o lucro é o principal objetivo e a propriedade é concentrada, no cooperativismo os associados são ao mesmo tempo os donos e os usuários dos serviços ou produtos da cooperativa, dessa forma, eles participam ativamente das decisões e compartilham os resultados (SILVA, 2020; SINGER, 2002). Assim, o cooperativismo surge como uma alternativa para enfrentar desafios socioeconômicos, além de promover maior inclusão social e atenção ao desenvolvimento sustentável.

O cooperativismo está presente em diversas áreas, sendo classificado em ramos de acordo com a atividade desempenhada. No Brasil, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) organiza esses ramos em oito categorias principais: Agropecuário; Crédito; Consumo; Infraestrutura; Saúde; Seguros; Transporte; e Trabalho, produção de bens e serviços (OCB, 2025).

O cooperativismo de crédito é um dos ramos mais importantes e de maior impacto dentro do movimento cooperativista, especialmente no Brasil, onde desempenha um papel fundamental na inclusão financeira e no desenvolvimento econômico de comunidades, muitas vezes negligenciadas pelo sistema bancário tradicional (MEINEN; PORT, 2014). Ao contrário de um banco, onde o lucro é destinado aos acionistas, nas cooperativas de crédito os resultados - ou melhor as “sobras” - são redistribuídos aos associados proporcionalmente à participação individual nas operações ou reinvestidos na própria cooperativa para melhorias e expansão dos serviços (CARVALHO; SALES, 2011; PINHEIRO, 2008).

Como um dos maiores sistemas de cooperativas de crédito do Brasil, o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) possui uma trajetória que reflete a evolução do cooperativismo no país. A cooperativa, ao longo do tempo, registrou mudanças institucionais que permitiram passar por um processo de expansão em variados aspectos. Tais transformações incluíram a abertura de novas agências, a modernização tecnológica com a introdução de internet banking e a disponibilidade de aplicativos móveis. Além da diversificação de produtos financeiros, como cartões de crédito, seguros e consórcios.

Um marco importante foi a adesão ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), criado em 2013, que trouxe maior segurança aos associados ao reduzir os riscos dos depósitos em caso de falência. Isso ajudou a atrair mais associados e consolidar a confiança no sistema. Atualmente, o Sicredi é um dos maiores sistemas cooperativos de crédito do Brasil, com mais de cinco milhões de associados e presença em dezenas de municípios. Está organizado em cooperativas singulares (que atendem diretamente os associados), cooperativas

centrais (que coordenam as singulares em nível regional) e uma confederação nacional, que representa o sistema em âmbito político e estratégico.

O Sicredi mantém uma forte atuação no agronegócio ao apoiar produtores rurais de pequenas e médias propriedades. Em adição, a cooperativa, também, expandiu a base para o público urbano, ao oferecer serviços financeiros diversificados e competitivos, o que fez manter a missão de promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde atua, e o que preconiza os princípios cooperativistas de democracia, solidariedade e inclusão.

Com este pano de fundo, a presente pesquisa se propõe a analisar os demonstrativos financeiros da Cooperativa de Crédito SICREDI Sudoeste MT/PA entre os anos de 2021 a 2023, utilizando de indicadores de Liquidez e Solvência, Capital, Rentabilidade Básica e Eficiência; e Endividamento. Além dessa introdução, esse trabalho dispõe de mais quatro partes, a saber: Referencial Teórico; Materiais e Métodos; Resultados; e Conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição do Sicredi Sudoeste MT/PA

Em dezembro de 2021, os cinco maiores bancos comerciais brasileiros eram responsáveis por cerca de 70% do volume total de operações de crédito do sistema bancário e representavam aproximadamente 64% dos ativos totais do sistema. Já as cooperativas de crédito, somadas, ocupariam a 7ª posição entre as maiores instituições financeiras do país em termos de ativos totais (GARCIA; GONZAGA, 2024).

Em que pese a história da Cooperativa Sicredi Sudoeste MT/PA tenha iniciado modestamente em 1989, com algumas dezenas de produtores rurais de Tangará da Serra (MT) voltados às necessidades das pessoas do campo e fomento da economia local, em poucos anos a Credioeste se filiou ao Sistema Sicredi (SICREDI, 2025).

Tal integração ampliou o portfólio de produtos e serviços, fortaleceu a governança e proporcionou maior solidez à cooperativa, que passou a se chamar Sicredi Oeste MT. Alguns anos após, uma nova expansão, agora em direção ao estado do Pará representou um novo capítulo de crescimento, culminando na atual nomenclatura: Sicredi Sudoeste MT/PA. A Figura 1 traz os municípios os quais possuem agências da cooperativa em 2024.

Figura 1 - Cidades com agência da Sicredi Sudoeste MT/PA



Fonte: Sicredi (2025).

A expansão territorial, foi acompanhada por um notável avanço em número de associados, saltando de 65 mil em 2019 para mais de 310 mil no início de 2025, um reflexo da confiança e do reconhecimento de seu papel nas comunidades. Atualmente, a Sicredi Sudoeste MT/PA possui uma ampla rede de atendimento com 90 agências distribuídas estrategicamente em 77 municípios de Mato Grosso e Pará (SICREDI, 2025).

Em épocas de internet farta e uso de *smartphones*, é importante destacar a presença física. Soma-se ainda que enquanto os bancos tem reduzido o número de agências e funcionários, as cooperativas seguem em caminho oposto. O que reforça o compromisso das cooperativas com a inclusão financeira e o atendimento próximo aos associados.

O impacto da cooperativa vai além dos números de agências. Com uma equipe de mais de 1.200 colaboradores, a instituição gera emprego e renda, e, fundamentalmente, reinveste os recursos captados na própria região. O que sugere o estabelecimento de um ciclo virtuoso, característico do cooperativismo de crédito, impulsiona o agronegócio, o comércio, os serviços e o empreendedorismo local.

A força da Sicredi Sudoeste MT/PA também se reflete nos indicadores financeiros. Em 2024, a cooperativa apresentou um resultado líquido expressivo, que permitiu a distribuição de mais de R\$ 44 milhões aos associados, proporcionalmente à utilização de produtos e serviços. Somado a isso, foram destinados R\$ 29,53 milhões para o pagamento de juros ao capital social

(SICREDI, 2024b). Essa prática, de compartilhar os resultados, é um dos diferenciais do modelo cooperativista, onde os associados são, de fato, os donos do negócio.

Demonstrativos Contábeis

Segundo Demerjian (2024) a análise financeira de demonstrativos contábeis é considerada vital fonte de informação sobre a situação das empresas. Essa informação em cooperativas de crédito também é um processo fundamental para avaliar a sustentabilidade econômica, a eficiência operacional e a capacidade de atender às necessidades dos cooperados. Diferentemente de instituições financeiras tradicionais, as cooperativas de crédito operam sob princípios de mutualismo, com foco na maximização do benefício aos associados, e não apenas no lucro.

Este processo utiliza dados do Balanço Patrimonial (BP), da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), adaptados às especificidades regulatórias do setor, como as normas do Banco Central do Brasil (BACEN). A seguir, são apresentados as variáveis-chave e o procedimento de análise financeira.

- Balanço patrimonial (BP): Trata-se de um relatório financeiro que tem por objetivo apresentar a situação contábil e econômica de uma empresa em determinado período.
- Demonstrativo do resultado do exercício (DRE): Relatório contábil elaborado em conjunto com o balanço patrimonial, que descreve as operações realizadas pela empresa em um determinado período
- Demonstrativo de fluxo de caixa (DFC): relatório contábil onde são registradas as origens de todos os recursos obtidos pela empresa em um determinado período.

As demonstrações financeiras apresentam um caráter primordial na análise e monitoramento das empresas, pois é capaz de oferecer informações sobre endividamento, rentabilidade, liquidez, entre outros (DEMERJIAN, 2024). Embora se faça um alerta sobre as informações presentes nesses demonstrativos, pois considera informações passadas (representação do que já ocorreu), além disso, muitos dos ativos registrados possuem valores históricos e não valores correntes de mercado (DEMERJIAN, 2024).

Considerando a ressalva anterior, as demonstrações continuam sendo peça fundamental para realizar o diagnóstico da saúde financeira ao longo dos anos, fornecendo para o gestor, informações estratégicas para uma administração eficaz e para assegurar a continuidade do negócio (DINIZ, 2015).

Minnis, Sutherland e Vetter (2024) argumentam que as demonstrações contábeis vão além de uma exigência legal, pois representam instrumentos eficazes para o monitoramento da estrutura financeira e do desempenho das empresas. Para sustentar essa perspectiva, os autores observaram que, entre 2002 e 2017, a proporção de empresas nos Estados Unidos da América (EUA) que não se submetiam a auditoria em suas demonstrações financeiras caiu de 57% para 33%, evidenciando uma valorização crescente da transparência e da confiabilidade das informações contábeis no ambiente empresarial.

Devido à grande quantidade de dados contidos nesses relatórios, a análise é simplificada pelo uso de indicadores financeiros. Esses indicadores relacionam diferentes informações do Balanço Patrimonial e de outros demonstrativos, ao mostrar resultados específicos que atendem às necessidades de avaliação, como liquidez, rentabilidade ou endividamento, conforme o foco da análise (DINIZ, 2015).

De forma complementar, Lee e Choi (2025) afirmam que, em razão da grande exposição das instituições financeiras aos riscos de operações de crédito, é importante análise dos indicadores referente a desempenho financeiro dessas instituições, indicando principalmente a qualidade dos ativos, taxa de juros, tamanho das instituições, rentabilidade, diversificação e concentração de mercado.

Análise De Liquidez e Solvência

A análise de liquidez e solvência engloba um conjunto de índices financeiros destinados a avaliar a capacidade de honrar compromissos financeiros, especialmente dívidas com terceiros (PEREIRA, 2018). De forma complementar, Moraes, Cunha e Galvis-Ciro (2024), identificaram que nas instituições financeiras do Brasil, os indicadores de solvência e liquidez também é capaz de capturar o efeito da influência da legislação sobre os bancos. Os autores vão além, foram capazes de verificar que essas instituições com maiores indicadores, afeta o portfólio de operações de crédito em relação ao risco.

Isso é relevante para o atual estudo, já que a expansão da atuação das cooperativas de crédito deve estar relacionado a melhora, ou manutenção, de bons indicadores de liquidez e solvência ao longo do tempo.

Para entender melhor a importância desses indicadores para as instituições financeiras, o estudo de Bandt, Lecarpentier e Pouvelle (2021) verificou que os bancos tendem a ajustar a sua liquidez em tempos de crise, principalmente em consequência do risco de altas saídas de caixa. Segundo os autores, foi possível verificar esse comportamento durante a pandemia do COVID-19, já que a alta volatilidade dos mercados tensionou a liquidez das instituições financeiras.

Dessa forma, pode-se inferir que os bancos, ou instituições financeiras de uma maneira geral, utilizam-se da liquidez e solvência como forma de regular a sua atuação perante a volatilidade do mercado. Além da volatilidade do mercado, esses indicadores também são afetados pela rentabilidade, já que sistemas financeiros com alta rentabilidade são capazes de absorver de forma mais adequada as perturbações econômicas adversas, o que não ocorre nos sistemas financeiros com baixa rentabilidade (GARCIA; GONZAGA, 2024).

O Encaixe Voluntário (EV) mede a capacidade imediata da cooperativa de atender a saques em espécie dos correntistas, utilizando os depósitos à vista disponíveis. Esse indicador é calculado pela divisão das disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) pelos depósitos à vista (TOMAZ et al., 2019). Conforme a Circular nº 3.975, de 8 de janeiro de 2020, do Banco Central do Brasil (BCB), as cooperativas devem manter um recolhimento compulsório mínimo de 20% dos depósitos à vista.

O índice de Liquidez Imediata avalia a capacidade de uma cooperativa de crédito de quitar suas obrigações de curto prazo de forma imediata, utilizando recursos altamente líquidos. Esse indicador é expresso como um percentual e calculado pela relação entre a soma das Disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) e as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, dividida pelos Depósitos à Vista (GONÇALVES et al., 2012).

O índice de Empréstimo/Depósito é utilizado para avaliar a relação entre os recursos captados por meio de depósitos e os valores concedidos em empréstimos pela cooperativa de crédito. Esse indicador revela quanto a instituição captou em depósitos para cada R\$1,00 emprestado, sendo um importante parâmetro para analisar a eficiência na intermediação financeira (GONÇALVES et al., 2012):

Análise de Capital

A análise de capital examina a estrutura de capital de uma cooperativa de crédito, avaliando a composição entre capital próprio e de terceiros para determinar sua sustentabilidade financeira. Nesta seção, são apresentados os índices utilizados, com destaque para o Índice de Independência Financeira, que mede a proporção das obrigações da cooperativa em relação aos seus bens e direitos (PAIM E SILVA, 2018).

Um valor elevado desse índice indica maior dependência de capital de terceiros, enquanto um valor mais baixo sugere maior autonomia financeira, de tal forma que o grau de autonomia financeira da cooperativa, sendo essencial para avaliar sua capacidade de cumprir compromissos sem depender excessivamente de recursos externos.

O índice de *Leverage* (ou alavancagem financeira) avalia a relação entre o total de ativos de uma cooperativa de crédito e seu capital próprio, indicando quantas vezes o ativo total excede o Patrimônio Líquido (BANDEIRA, 2020). Esse indicador é crucial para compreender o nível de endividamento e a dependência de recursos de terceiros para financiar os ativos da instituição.

O índice de Relação Capital/Depositantes avalia a proporção de recursos próprios da cooperativa de crédito em relação aos depósitos captados dos associados. Esse indicador revela quanto do capital próprio (Patrimônio Líquido) foi utilizado para cada R\$1,00 captado em depósitos, refletindo o grau de dependência de recursos externos para financiar as operações da instituição.

O índice de Imobilização do Capital Próprio avalia a proporção do Patrimônio Líquido de uma cooperativa de crédito investida em ativos de longo prazo, conhecidos como Ativo Permanente. Esse indicador mostra quanto foi aplicado em bens e direitos permanentes para cada R\$1,00 de Patrimônio Líquido, auxiliando na otimização dos investimentos e na prevenção de perdas decorrentes de alocações ineficientes (PEREIRA, 2018; PAIM E SILVA, 2018). O Ativo Permanente é composto pela soma dos investimentos, do imobilizado (como propriedades e equipamentos) e dos ativos intangíveis (como softwares e marcas).

Rentabilidade e Eficiência

A análise de rentabilidade e eficiência é essencial para avaliar a sustentabilidade financeira de uma cooperativa de crédito, verificando sua capacidade de gerar resultados que assegurem a continuidade das operações.

A importância desses indicadores vai além de somente a sustentabilidade das empresas, mas pode indicar a probabilidade de crises financeiras. Garcia e Meurer (2022) afirmam que a

rentabilidade das instituições financeiras é um preditor de crises financeiras e que a falta de rentabilidade é a principal causa da descapitalização dos bancos. Os autores foram além, foram capazes de perceber que as instituições que dependem mais de retenção dos lucros para se capitalizarem (como o caso das cooperativas de crédito) são mais sensíveis a baixa rentabilidade.

Esses indicadores de desempenho também desempenham uma influência no mercado em qual estão inseridos, já que existe uma relação entre rentabilidade e a solvência das instituições financeiras, esta estabilidade é fundamental para a estabilidade do sistema financeiro como todo. Destaca-se a importância da rentabilidade inclusive sobre a solvência, já que com uma solvência alta, mas baixa rentabilidade, as instituições reduzem a sua capacidade de absorver crises (García-Herrero; Gavilá; Santabárbara, 2009).

O advento da tecnologia também impacta o desempenho das cooperativas de crédito, He, et. al (2025) afirmam que a transformação digital aumenta a rentabilidade e melhora a eficiência, através de uma estrutura que otimiza a relação custo-benefício, além de promover a diversificação. Dentre as ferramentas digitais, os autores destacam a utilização de big data como os principais contribuidores para a eficiência de custo-benefício.

Nesta pesquisa, o foco está no índice de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), que mede a rentabilidade obtida sobre o capital próprio dos cooperados. Esse indicador reflete a eficiência com que a cooperativa utiliza o Patrimônio Líquido para gerar sobras (lucro).

O índice de Retorno sobre o Investimento Total (ROI Total), também conhecido como Retorno sobre o Ativo (ROA), avalia a eficiência de uma cooperativa de crédito em gerar resultados financeiros a partir de seus ativos totais. Esse indicador mede a relação entre as Sobras Líquidas (equivalente ao Lucro Líquido no contexto cooperativista) e o Total do Ativo, refletindo o retorno obtido sobre todos os recursos investidos na instituição.

O índice de Margem Líquida mede a capacidade da cooperativa de transformar receitas de intermediação financeira em sobras líquidas (equivalente ao lucro líquido no contexto cooperativista). Quanto maior o percentual, maior é a eficiência na geração de resultados financeiros a partir das operações de crédito. O cálculo é dado pela divisão das Sobras Líquidas pela Receita de Intermediação Financeira.

O índice de Lucro dos Ativos avalia o retorno gerado pelas operações financeiras em relação ao total de ativos da cooperativa. Esse indicador mostra a eficiência com que os ativos são utilizados para gerar receita de intermediação financeira, sendo calculado pela divisão da Receita de Intermediação Financeira pelo Total do Ativo.

Análise de Endividamento

A análise de endividamento verifica a gestão financeira da cooperativa, orientando decisões estratégicas sobre financiamentos e investimentos (Pereira, 2018). Esse indicador também pode ser um fator de risco para o sistema bancário, já que o alto endividamento, principalmente além dos seus ativos, gera risco para todo o sistema financeiro (München; Kimura; Kayo, 2024).

Para Cincinelli, Pellini e Urga (2024), em situações com crescimentos consideráveis de crédito e valorização dos ativos, é necessário a atuação das autoridades financeiras com o intuito de preservar a estabilidade do sistema financeiro e reduzir o endividamento das instituições. Os autores afirmam ainda que essas ações possuem impacto limitado nas instituições privadas.

As afirmações anteriores sobre esse tópico expressam a importância do endividamento das instituições financeiras, e das cooperativas de crédito, tanto para as próprias instituições, mas também para o sistema financeiro e economia de um modo geral.

Nesse sentido, Cincinelli, Pellini e Urga (2024), identificam que o endividamento excessivo, os ciclos de expansão de crédito como fatores das instabilidades financeiras nas décadas de 2000 e 2010, explicado pela queda dos valores das garantias e o aumento do custo de financiamento.

Tentando entender a importância do endividamento, Rendón, Cortés e Perote (2025) afirmam que o endividamento possui uma relação direta com a taxa básica de juros. Esses achados demonstram a importância da estabilidade e previsibilidade do endividamento das instituições financeiras para o seu funcionamento de maneira adequada.

Com essa perspectiva, os índices utilizados nesta pesquisa incluem Capital de Terceiros em relação a Recursos Totais, Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros, e Composição do Endividamento.

O índice de Capital de Terceiros em relação a Recursos Totais mede a proporção de recursos de terceiros (Passivo Circulante e Passivo Não Circulante) em relação aos Recursos Totais (Ativo Circulante mais Ativo Não Circulante). Esse indicador reflete o grau de comprometimento da cooperativa com investidores, financiamentos e outros credores, sendo essencial para avaliar a dependência de capital externo e sua utilização no crescimento da instituição.

O índice de Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros avalia a capacidade da cooperativa de cobrir suas obrigações com terceiros utilizando seu capital próprio (Patrimônio Líquido). Quanto maior o índice, maior é a segurança financeira da instituição,

indicando quantos reais de capital próprio estão disponíveis para cada R\$1,00 de capital de terceiros.

O índice de Composição do Endividamento será abordado nesta pesquisa, complementando a análise da estrutura de financiamento da cooperativa, embora seus detalhes sejam apresentados em seções posteriores.

METODOLOGIA

Esta seção expressa o delineamento metodológico para investigar a situação financeira da Cooperativa Sicredi Sudoeste MT/PA. A pesquisa é fundamentada nos indicadores contábeis e financeiros, derivados dos demonstrativos financeiros oficiais da cooperativa, abrangendo o período de 2021 a 2023.

Fonte das Informações

A coleta de dados se deu através do website da cooperativa onde os demonstrativos contábeis são disponibilizados. Com esses dados foram averiguados indicadores contábeis de análise de liquidez e solvência, análise de capital, indicadores básicos de rentabilidade e eficiência, indicadores de endividamento, recursos disponibilizados a cooperados e sobras.

Indicadores de Desempenho

A presente pesquisa adota um conjunto de indicadores contábeis e financeiros utilizados na literatura para avaliar o desempenho, a estrutura de capital, a rentabilidade, a liquidez e o nível de endividamento das instituições financeiras. A seleção dessas variáveis busca oferecer uma análise abrangente e fundamentada sobre a atuação das cooperativas de crédito, considerando aspectos essenciais de sua gestão financeira.

A seguir, são apresentados os indicadores selecionados, acompanhados de suas respectivas formas de operacionalização e das referências bibliográficas que sustentam sua aplicação. Esses indicadores serão utilizados na análise dos dados ao longo do estudo, permitindo uma avaliação comparativa e criteriosa dos resultados obtidos.

Quadro 1 – Operacionalização dos indicadores

VARIÁVEL	OPERACIONALIZAÇÃO	REFERÊNCIAS
Indicadores de Liquidez e Solvência		
Encaixe Voluntário	<i>Disponibilidades/(Despositos a vista)</i>	Tomaz et al. (2019)
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidade} + \text{Aplicações interfinanceiras}}{\text{Depósitos a vista}}$	Gonçalves et al. (2012)
Empréstimos / Depósitos	<i>(Operações de Crédito)/Depósitos</i>	Gonçalves et al. (2012)
Indicadores de Análise de Capital		
Independência Financeira	<i>(Patrimonio Líquido)/(Total do Ativo)</i>	Paim e Silva (2018)
Leverage	<i>(Patrimonio Líquido)/(Total do Ativo)</i>	Bandeira (2020)
Relação Capital/Depositantes	<i>(Patrimonio Líquido)/(Depositos de Passivo)</i>	Bandeira (2020)
Imobilização do Capital Próprio	<i>(Ativo Permanente)/(Patrimonio Líquido)</i>	Pereira (2018)
Indicadores de Rentabilidade e Eficiência		
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	<i>(Lucro Líquido)/(Patrimonio Líquido)</i>	Medeiros e Santos (2019)
Retorno sobre o Investimento Total	<i>(Lucro Líquido)/(Total do Ativo)</i>	Medeiros e Santos (2019)
Margem Líquida	<i>Lucro Líquido/Receita de Intermediação Financeira</i>	Bandeira (2018)
Lucro dos Ativos	<i>Receita de Intermediação Financeira/Total do Ativo</i>	Bandeira (2018)
Indicadores de Endividamento		
Capital de Terceiros em relação aos Recursos Totais	$(PC + PNC)/(AC + ANC)$	Medeiros et al. (2017)
Composição do Endividamento	$PC/(PC + PNC)$	Gonçalves et al. (2012)

Fonte: Elaboração dos Autores.

RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados das análises financeiras realizadas com base nos indicadores extraídos dos demonstrativos contábeis da cooperativa de crédito referentes aos anos de 2021, 2022 e 2023. A análise abrange quatro categorias principais: liquidez e solvência, capital, rentabilidade e eficiência, e endividamento. Esses indicadores, calculados a partir do Balanço Patrimonial (BP), da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e da Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), permitem avaliar a saúde financeira da cooperativa, sua capacidade de honrar compromissos, a estrutura de capital e a eficiência na geração de resultados para os cooperados.

Os resultados são organizados por categoria de indicadores e analisados de forma comparativa ao longo do triênio, destacando tendências, pontos fortes e possíveis áreas de

melhoria na gestão financeira da cooperativa. As análises consideram o contexto regulatório do Banco Central do Brasil (BCB) e as especificidades do modelo cooperativista, garantindo uma avaliação robusta e alinhada aos objetivos da instituição.

Análise de liquidez e solvência

No quadro 2 é demonstrado os indicadores de Liquidez e Solvência da Sicredi Sudoeste MT/PA, como o encaixe voluntario, em 2021 se mantiveram em R\$ 26.517, 2022 o valor praticamente dobrou para R\$ 41.860,00 e voltou e ser reduzido em 2023 onde terminou o ano com R\$ 29.422,00, possuindo uma média de 3,11%. Sendo assim, a cooperativa possui 96,89% comprometido em outras formas de aplicações. Embora manter excesso de caixa não seja desejável do ponto de vista da rentabilidade, níveis muito baixos de encaixe, como aponta a literatura, podem comprometer a capacidade de resposta a saídas inesperadas de recursos (BANDT et al., 2021), especialmente em períodos de alta volatilidade, como crises econômicas ou sanitárias.

Quadro 2 - Indicadores de liquidez e solvência

Indicador	Ano		
	2021	2022	2023
Encaixe voluntário	3,06%	3,73%	2,54%
Liquidez imediata	0,11%	0,11%	0,12%
Índice Empréstimos / Depósitos	1,16%	1,17%	0,99%

Fonte: Sicredi (2022, 2023, 2024).

Elaboração dos Autores.

Para o índice de liquidez imediata (Disponibilidades somadas a Aplicações Interfinanceiras divididos pelo Depósitos à Vista) foi averiguado que se manteve uma média de R\$ 0,11 para cada R\$ 1,00 a vista. Esse resultado sinaliza fragilidade, uma vez que a instituição não teria recursos suficientes para cobrir integralmente seus depósitos à vista em caso de saques inesperados, como mencionado por Bandt et al. (2021), algo especialmente relevante diante do risco de saídas súbitas de caixa em períodos de crise.

O Índice Empréstimos / Depósitos demonstra que quanto maior for seu indicador, maior é o saldo emprestado pela cooperativa pelo valor a receber de captações. Em 2021 apresentou 1,16, em 2022 foi de 1,17 e 2023 de 0,99, média de 1,11 para R\$ 1,00 nos últimos três anos. Então, para cada R\$ 1,00 captado a cooperativa possui 1,11 emprestado. Apesar de que tal comportamento possa refletir eficiência, também implica maior exposição ao risco de liquidez. Como apontam Moraes, Cunha e Galvis-Ciro (2024), instituições com elevada alavancagem e

baixa liquidez podem enfrentar dificuldades em ajustar seus portfólios em resposta a mudanças regulatórias ou choques econômicos.

De forma geral, os resultados indicam que, embora a cooperativa mantenha certa estabilidade em seus índices ao longo do período, apresenta sinais de vulnerabilidade no que se refere à liquidez de curto prazo. Essa constatação reforça a importância de políticas prudenciais e de gestão de riscos para garantir a continuidade da expansão do cooperativismo de crédito com responsabilidade financeira, conforme discutido no referencial teórico.

Análise de capital

No quadro 3 são apresentados os índices de independência financeira, Leverage, Relação Capital/Depositantes e Imobilização do Capital Próprio. O indicador de independência financeira apontou de forma gradativa maior dependência de recursos de terceiros através de uma média de 14,20% nos anos analisados, ou seja, 85,8% dos ativos da cooperativa são adquiridos através de recursos de terceiros.

Quadro 3 - Análise de capital

Indicador	Ano		
	2021	2022	2023
Independência Financeira	15,49%	13,97%	13,13%
Leverage	6,45%	7,16%	7,61%
Relação Capital/Depositantes	0,27%	0,28%	0,24%
Imobilização do Capital Próprio	21,43%	13,98%	14,18%

Fonte: Sicredi (2022, 2023, 2024).

Elaboração dos Autores.

O Leverage (Total do Ativo dividido pelo Patrimônio Líquido) de 6,45 em 2021, 7,16 em 2022 e 7,61 em 2023 indica uma média de 7,07 vezes maior que seu patrimônio líquido. Esse indicador demonstra que a cooperativa utilizar em grande parte recursos de terceiros para alavancar seus lucros, levando em consideração o modelo de negócios de uma cooperativa de crédito, recursos esses sendo recursos aplicados pelos seus cooperados.

Para a relação capital/depositantes foram apresentados nos anos de 2021, 2022 e 2023 os valores de 0,27, 0,28 e 0,24, respectivamente. Sendo uma média abaixo do esperado, pois se entende que a cada R\$ 1,00 captado de terceiros, se possui uma média de R\$ 0,26 de capital próprio para custear possíveis perdas.

A imobilização do capital próprio demonstra o quanto a cooperativa investiu no seu ativo permanente através de seus recursos. Dentro dos 3 anos estudados, houve média de 16,53%, levando em consideração a maior variação entre 2021 para 2022. Então, 83,47% do

ativo permanente da cooperativa foi investido através de capital de terceiros o que pode ser considerável normal para o modelo de negócios cooperativista.

Portanto, os indicadores revelam uma cooperativa com estrutura de capital equilibrada, mas que apresenta tendência de crescente alavancagem e redução da autonomia financeira. Tal situação deve ser monitorada com cautela, pois conforme apontado por Bandeira (2020), instituições mais alavancadas enfrentam maiores desafios para reagir a choques financeiros, especialmente se combinados com níveis elevados de imobilização ou liquidez restrita.

Indicadores básicos de rentabilidade e eficiência

Os indicadores Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Investimento Total, Margem Líquida e Lucros dos Ativos foram utilizados para medir a rentabilidade do sistema cooperativo Sicredi, conforme quadro 4.

Quadro 4 - Indicadores básicos de rentabilidade e eficiência

Indicador	Ano		
	2021	2022	2023
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	26,86%	24,89%	20,95%
Retorno Investimento Total	4,16%	3,48%	2,75%
Margem Líquida	68,11%	58,84%	52,03%
Lucro dos Ativos	6,11%	5,91%	5,29%

Fonte: Sicredi (2022, 2023, 2024).

Elaboração dos Autores.

O retorno sobre o patrimônio líquido demonstra como foi administrado os recursos da cooperativa e os recursos de terceiros e a capacidade que o sistema teve de adquirir rentabilidade e assim, se tornar atrativo. Para esse indicador quando maior for, melhor, nos últimos 3 anos o sistema Sicredi possuiu média de 24,23% de retorno sobre seu patrimônio líquido, o que se entende como uma boa média de rentabilidade para seu ramo de atuação. Entretanto, a tendência de queda pode sinalizar a necessidade de atenção, especialmente considerando que as cooperativas dependem fortemente da retenção de lucros para sua capitalização (GARCIA; MEURER, 2022). A baixa rentabilidade, nesse contexto, pode comprometer a capacidade da instituição de se proteger frente a choques adversos ou ampliar sua atuação no mercado.

O retorno do investimento total, diferente do indicador anterior que toma como base apenas seu patrimônio líquido, irá levar em consideração todos seus recursos para a análise. Sem possuir grandes variações, porém, com pequena redução ao longo dos anos houve média de 3,46%.

No indicador de margem líquida se leva em consideração o lucro a partir da retirada custos, despesas e encargos do montante. Após análise deste indicador é possível verificar se os custos do negócio estão evoluindo de forma saudável e se ainda faz sentido continuar em funcionamento. A cooperativa teve uma redução significativa de 68,11% em 2021 para 52,03 em 2023. De acordo com García-Herrero, Gavilá e Santabárbara (2009), a rentabilidade está diretamente relacionada à solvência das instituições, e mesmo organizações com bons índices de capital podem estar vulneráveis se apresentarem margens de lucro decrescentes.

O último indicador da tabela, lucro dos ativos, busca medir como o sistema utiliza seus ativos totais para gerar lucro. Dentre os anos estudados não houve grandes variações, em 2021 obteve 6,11%, 2022 foi de 5,91% e 2023 resultando em 5,29%, demonstrando reduções gradativas.

Como destacado por He et al. (2025), que reforçam que a transformação digital tem potencial para reverter esse tipo de tendência, ao aumentar a eficiência operacional e ampliar a rentabilidade, especialmente por meio de ferramentas como o big data, que otimizam a estrutura de custos e promovem maior diversificação. Isso reforça a necessidade de as cooperativas investirem em tecnologia como uma estratégia de sustentação da eficiência financeira no médio e longo prazo.

Diante disso, conclui-se que, apesar de os indicadores de rentabilidade da cooperativa Sicredi Sudoeste MT/PA ainda se apresentarem em níveis satisfatórios, a tendência de queda observada ao longo do período analisado exige atenção gerencial.

Indicadores de endividamento

O Quadro 5 apresenta os indicadores de Capital de Terceiros em relação aos recursos totais, Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros e a Composição do Endividamento.

Quadro 5 - Indicadores de endividamento

Indicador	Ano		
	2021	2022	2023
Capital de Terceiros em relação aos recursos totais	94,77%	66,48%	85,84%
Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros	18,33%	16,24%	15,12%
Composição do Endividamento	55,81%	53,29%	43,16%

Fonte: Sicredi (2022, 2023, 2024).

Elaboração dos Autores.

Para o indicador Capital de terceiros em relação aos recursos totais, novamente levando em consideração o modelo de negócio cooperativista, os valores captados de terceiros que são

seus próprios associados serão altos. Em 2021 possuiu um percentual de 94,77%, em 2022 houve uma queda considerável para um percentual de 66,48% e um alto novamente no ano seguinte, possuindo um percentual média de 82,36% nos 3 anos.

De acordo com Cincinelli, Pellini e Urga (2024), altos níveis de endividamento em momentos de expansão do crédito e valorização de ativos são sinais de alerta para a estabilidade financeira. A alta dependência de capital de terceiros, mesmo sendo oriunda de associados no caso do cooperativismo, ainda exige atenção por representar um potencial risco sistêmico, conforme discutido por München, Kimura e Kayo (2024).

Na garantia de capital próprio em relação ao capital de terceiros o sistema Sicredi possui percentual médio de 16,53% entre 2021 e 2023, ou seja, a cada R\$ 1,00 captado de terceiro a cooperativa possui R\$ 0,16 de recurso próprio garantido. Esse comportamento sinaliza leve redução na capacidade da cooperativa de garantir suas obrigações com recursos próprios, o que pode se tornar um fator preocupante caso coincida com períodos de instabilidade financeira. Como destacado por Rendón, Cortés e Perote (2025), a previsibilidade e estabilidade do endividamento institucional estão diretamente ligadas ao ambiente macroeconômico, particularmente às variações da taxa de juros básica.

Por fim, o indicador de composição do endividamento se mostra muito interessante já que mostra o endividamento a curto prazo da cooperativa e se ela conseguira arcar com todas suas dívidas, então quanto menor for melhor está a saúde financeira. Em 2023 houve uma redução de 12,54% em relação a 2021, apresentando menor endividamento ao longo dos anos e mitigando seus riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as demonstrações contábeis da cooperativa de crédito Sicredi entre 2021 e 2023, utilizando indicadores econômico-financeiros de liquidez, solvência, capital, rentabilidade, eficiência e endividamento. Os resultados evidenciam que a cooperativa dispõe uma situação financeira confortável, em razão dos níveis satisfatórios de solvência e liquidez. Contudo, é preciso atenção na dependência de recursos de terceiros, uma vez que as movimentações, aquisições de produtos e aportes de capital dos cooperados sustentam as operações, justificando a menor relevância dos recursos próprios como fonte de renda.

Em que pese a robustez financeira, alguns indicadores, como imobilização do capital próprio e endividamento acabaram por apresentar limitações, provavelmente, em razão do

elevado comprometimento dos recursos dos cooperados. Contudo, a cooperativa manteve a estabilidade e a expansão de mercado ao longo do período.

A pesquisa ressalta a eficácia dos indicadores financeiros e contábeis para avaliar o desempenho e a sustentabilidade de cooperativas de crédito, além de reforçar a importância do sistema cooperativista para o crescimento econômico nacional. Os resultados encontrados oferecem subsídios para a gestão estratégica da Sicredi, além de apontar a necessidade de estratégias que otimizem a captação de recursos e ampliem a eficiência operacional. Futuras pesquisas podem explorar comparações com outras cooperativas ou aprofundar o impacto de políticas econômicas no setor.

REFERÊNCIAS

BANDT, Olivier de; LECARPENTIER, Sandrine; POUVELLE, Cyril. Determinants of banks' liquidity: a french perspective on interactions between market and regulatory requirements. **Journal Of Banking & Finance**, [S.L.], v. 124, p. 106032, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2020.106032>.

CARVALHO, Ângela da Conceição; SALES, João Eder. Cooperativismo de Crédito: Histórico e evolução da legislação. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 3, n. Jan-Jun, p. 20–35, 2011.

CINCINELLI, Peter; PELLINI, Elisabetta; URGÀ, Giovanni. Is there an optimal level of leverage? The case of banks and non-bank institutions in Europe. **International Review Of Financial Analysis**, [S.L.], v. 94, p. 103323, jul. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.irfa.2024.103323>.

DEMERJIAN, Peter. Financial statements vs. FinTech: a discussion of minnis, sutherland, and vetter. **Journal Of Accounting And Economics**, [S.L.], v. 78, n. 2-3, p. 101716, nov. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2024.101716>.

GARCIA, Alexandre Schwinden; GONZAGA, André Lucas Moreira. How credit unions affect the profitability of Brazilian commercial banks? **The Quarterly Review Of Economics And Finance**, [S.L.], v. 93, p. 190-209, fev. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.qref.2023.12.006>.

GARCIA, Alexandre Schwinden; MEURER, Roberto. Effects of a development bank on the profitability of commercial banks: evidence for brazil. **The Quarterly Review Of Economics And Finance**, [S.L.], v. 85, p. 246-259, ago. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.qref.2022.03.008>.

GARCÍA-HERRERO, Alicia; GAVILÁ, Sergio; SANTABÁRBARA, Daniel. What explains the low profitability of Chinese banks? **Journal Of Banking & Finance**, [S.L.], v. 33, n. 11, p. 2080-2092, nov. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2009.05.005>.

HE, Qing; TONG, Zhaoyi; MAI, Haoning; SHEN, Yang; JIANG, Jing. Digital Transformation and Profitability in Rural Commercial Banks. **Finance Research Letters**, [S.L.], p. 107867, jun. 2025. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.frl.2025.107867>.

LEAL, Kamila Soares; RODRIGUES, Marilsa de Sá. Economia Solidária: Conceitos e princípios norteadores. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 5, n. 11, p. 209–219, 2018.

MEDEIROS, R.; SANTOS, J. F. . Responsabilidade social corporativa e estrutura de capital, o caso das empresas brasileiras e chinesas listadas na NYSE. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 9, p. 1, 2019.

MEDEIROS, R.; FERREIRA, A. C.; MENEZES, J. P. C. B.; SANTANA, N. L. S.; SILVA, S. A. L. E. . Relação entre estrutura de capital das empresas brasileiras negociadas na NYSE e a variação da SELIC. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, p. 230-246, 2017.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: Percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confefbras, 2014.

MINNIS, Michael; SUTHERLAND, Andrew G.; VETTER, Felix W.. Financial statements not required. **Journal Of Accounting And Economics**, [S.L.], v. 78, n. 2-3, p. 101732, nov. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2024.101732>.

MORAES, Claudio Oliveira de; CUNHA, Leonardo Vieira; GALVIS-CIRO, Juan Camilo. Banking sustainability in a large emerging economy: focus on brazilian banks. **Journal Of Economics And Business**, [S.L.], v. 132, p. 106207, nov. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jeconbus.2024.106207>.

MÜNCHEN, Douglas da Rosa; KIMURA, Herbert; KAYO, Eduardo Kazuo. Which banks' business operations are more risky? The impact of leverage on Brazilian financial institutions. **Iimb Management Review**, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 157-170, jun. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.iimb.2024.03.005>.

RENDÓN, Juan F.; CORTÉS, Lina M.; PEROTE, Javier. Modeling the procyclical impact of monetary policy on bank leverage: a stochastic macroprudential approach. **Journal Of**

Financial Stability, [S.L.], v. 79, p. 101421, ago. 2025. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jfs.2025.101421>.

SALES, João Eder. Cooperativismo : Origens E Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 23–34, 2010.

SICREDIa. **Sobre a Cooperativa: Somos a Sicredi Sudoeste MT/PA Juntos, trabalhamos pelo desenvolvimento da nossa região.** Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/coop/sudoeste-mt-pa/sobre-cooperativa/>>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SICREDIb. Demonstrações Financeiras 2021. < <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/relatorios/demonstracoes-financeiras-banco-combinado-empresas> /> 06 de dezembro de 2024.

SICREDIc. Demonstrações Financeiras 2022. <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/relatorios/demonstracoes-financeiras-banco-combinado-empresas/>> 06 de dezembro de 2024.

SICREDId. Demonstrações Financeiras 2023. <<https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/relatorios/demonstracoes-financeiras-banco-combinado-empresas> /> 06 de dezembro de 2024.

SILVA, Sandro Pereira. **Dinâmicas da Economia Solidária no Brasil: Organizações econômicas, representações sociais e políticas públicas.** Brasília: IPEA, 2020.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perceus Abramo, 2002.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Quem Somos.** Disponível em: <<https://somoscooperativismo.coop.br/institucional/ocb>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil.** 6. ed. Brasília: BCB, 2008.

VIANA, André Luciano; VALADARES, Kelly Roselaine. **Economia Solidária e o Mundo do Trabalho: Aprender e ensinar**. Novo Hamburgo: Feevale, 2015.